

“Il tacco a coda”: como não se desequilibrar com seus sapatos altos¹

Silvia Tallarida²

Tradução de

Giulia Henriques Gomes Motta³

Ana Carolina de Freitas⁴

Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: Este artigo conta a experiência da tradutora francófona Silvia Tallarida ao executar um trabalho de tradução que exigiu muitas pesquisas e muita reflexão em um curto prazo. Silvia Tallarida narra suas descobertas no universo da alta costura italiana ao mesmo tempo em que comenta alguns desafios que enfrenta em seu ofício. Os curtos prazos para a entrega de um trabalho, o cansaço, a falta de colegas disponíveis para dividir dúvidas e a falta de familiaridade com o léxico de artigos de luxo são alguns dos pontos abordados pela tradutora.

Palavras-chave: tradução, italiano-francês, moda italiana.

***“Il tacco à coda”*: how to keep your balance on your high heels.**

Abstract: Silvia Tallarida's article is about a document she received on a friday evening and its deadline. Originally in italian the document needed to be translated into french. As it was for an Italian luxury fashion house, she accepted the job, since she had been translating documents related to other subjects during that week. The document mentioned shoes and bags from the fashion house's next collection, which made her watch many videos on this subject in order to complete the translation. She enjoys that kind of experience, even though she had to do all of it on her own, as it was the weekend and her colleagues weren't available to help. Finally, she suggests that one should read the document to be translated before taking the job. Besides that, she wonders if it's worth working for translation agencies on such short notice and for not much reasonable fees. She questions if it wouldn't be better for translators to wait for their own clients to reach them, instead of depending on agencies.

Keywords: Translation - italian-french - italian luxury fashion house - agencies.

¹ « « Il tacco a coda » : comment ne pas perdre pied avec ses talons », Traduire [En ligne], 235 | 2016, publicado em 1º de dezembro de 2018, consultado em 14 de setembro de 2021. Disponível em: <http://journals.openedition.org/traduire/846>; DOI : <https://doi.org/10.4000/traduire.846>. Artigo publicado na revista “Traduire” nº 235 e traduzido com a gentil autorização da autora.

² Tradutora francófona freelancer de italiano e do inglês especialista nas áreas jurídica e técnica, é formada em comércio internacional e em língua italiana. De cultura dupla franco-italiana, tem o francês como língua materna. Suas competências vêm de sua formação linguística e técnica, além de uma longa experiência na área comercial e enquanto encarregada de administração de vendas para exportação em empresas industriais. Essa outrora professora de italiano criou a *Giuritec Traduzioni* em 2014 e possui o status de empreendedora junto a uma cooperativa. E-mail: giuritec.traduzioni@gmail.com.

³ Mestranda em Estudos de Tradução no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina e bolsista CAPES. E-mail: giuliahgmotta@gmail.com.

⁴ Doutoranda em Estudos da Tradução no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: anacarolzen9@gmail.com.

Sexta-feira à noite, às 18h30, recebo um e-mail da minha agência preferida me pedindo para traduzir, do italiano para o francês, 7.316 palavras para a segunda-feira de manhã. Consulto o documento e vejo que é para uma grande grife italiana, da qual eu gosto muito. Após ter passado uma semana traduzindo contratos comerciais e apólices de seguro, finalmente tenho algo para mudar os ares!

Então aceito o desafio e a ideia de não descansar no fim de semana.

O documento é sobre uma formação online para vendedores, apresentando a coleção de sapatos e bolsas da coleção da próxima temporada. O arquivo é um simples texto (com *web beacons*), já inserido no software de TAO que utilizo com essa agência, sem nenhuma imagem para me guiar. Então, tenho que pesquisar na internet vídeos das coleções passadas dessa grife para me familiarizar com seus produtos.

Imagino a coleção ao longo da tradução, e, quando surge uma dúvida, assisto os vídeos em italiano e em francês. O problema é que não se trata apenas de enumerar listas de artigos, mas de explicar bem todas as etapas da fabricação. É uma maneira de demonstrar que somente uma execução especial com materiais únicos produz um artigo de luxo.

Assim, o mundo do couro, da cestaria e da marroquinaria abre suas portas para mim em toda a sua complexidade.

Descubro vídeos que ilustram a marcação do couro, os tipos de costura de bolsas que ficam invisíveis, as técnicas de bordados no couro exclusivas do criador da grife; aprendo a reconhecer as diferentes partes de um sapato (sim, tem outras coisas além da sola e do salto!), e também percebo que, além de salto grosso e salto agulha, existe um leque de termos para designar os incontáveis tipos de salto alto. Filtro todos os léxicos possíveis: do sapato, do curtume, da marroquinaria, do têxtil, o glossário da sapataria e da arte do couro... E descubro após dois dias de trabalho e pesquisas árduas que o famoso *tacco a coda* não passa de um “salto Luís XV”.

Experiências desse tipo são muito interessantes e muito educativas, pois é esse tiro no escuro que torna a profissão fascinante. Saber se virar e não se apavorar ao ver o tempo passar e a tradução quase não avançar. Traduzir para o meio de luxo impõe a perfeição, mais ainda do que uma tradução “padrão”, especialmente por ser uma tradução que será vista na internet. Descrever a fabricação de uma bolsa de grife não deve ser uma tarefa aproximativa, ela requer tanto cuidado e precisão quanto o trabalho do artista que a fabricou.

Nestes longos momentos de solidão (fim de semana, noite, prazos muito curtos), em que os colegas não estão ativos nos fóruns para ajudar imediatamente com termos tão técnicos, é necessário ser paciente, deixar de lado um termo para poder avançar com a tradução e voltar a ele mais tarde, com a cabeça mais ou menos descansada.

É certo que, se o projeto me tivesse sido confiado diretamente pelo cliente, eu teria negociado um prazo mais razoável, levando em conta as pesquisas a se fazer. É aí que o conselho fornecido pelos colegas mais experientes se mostra muito importante: sempre analisar integralmente o documento antes de aceitar o projeto, de modo a detectar as armadilhas que não vemos ao fazer uma leitura diagonal!!! E a eterna pergunta que se mantém: deve-se aceitar projetos oferecidos por agências que não dão realmente opções quanto ao prazo (e quanto às tarifas!), ou vale mais a pena esperar (às vezes por muito tempo) para que os primeiros clientes diretos confiem em nós e nos permitam experimentar?

« *Il tacco a coda* » : comment ne pas perdre pied avec ses talons⁵

Silvia Tallarida⁶

Vendredi soir, 18 h 30, je reçois un mail de mon agence préférée me demandant de traduire, de l'italien vers le français, 7 316 mots pour le lundi matin 11 h. Je consulte le document et constate que c'est encore pour cette grande marque de mode italienne que j'aime tant. Après une semaine passée à traduire des contrats commerciaux et des polices d'assurance, voilà qui va me changer les idées ! J'accepte donc le défi et l'idée de ne pas avoir de repos ce week-end-là. Il s'agit d'une formation en ligne destinée aux vendeurs, présentant la collection de chaussures et de sacs pour la saison à venir. Le fichier de travail est un simple document texte (avec des balises) déjà inséré dans le logiciel de TAO que j'utilise en ligne avec cette agence, sans aucune image pour me guider. Je dois donc rechercher sur le web des vidéos de collections de cette marque afin de me familiariser avec ses produits. Au fil de la traduction, j'imagine la collection et lorsqu'un doute surgit, je visionne les vidéos, en italien, en français. Le souci est qu'il ne s'agit pas seulement d'énumérer des listes d'articles, mais bien d'expliquer toutes

⁵ « *Il tacco a coda* » : comment ne pas perdre pied avec ses talons », Traduire [En ligne], 235 | 2016, mis en ligne le 01 décembre 2018, consulté le 14 septembre 2021. URL : <http://journals.openedition.org/traduire/846> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/traduire.846>. Article paru dans la revue *Traduire* n°235 et traduit avec l'aimable autorisation de l'autrice.

⁶ Traductrice francophone freelance de l'italien et de l'anglais spécialisée dans les domaines juridique et technique, Silvia Tallarida est diplômée en commerce international et en langue italienne. De double culture franco-italienne, elle est de langue maternelle française. Ses compétences sont issues de sa formation linguistique et technique ainsi que d'une longue expérience de commerciale et de chargée d'administration des ventes à l'export dans des entreprises industrielles. Cette ancienne enseignante en italien a créé Giuritec Traduzioni en 2014 et a le statut d'entrepreneur auprès d'une coopérative. Courrier électronique: giuritec.traduzioni@gmail.com.

les étapes de leur fabrication : une manière de démontrer que seule une exécution spéciale avec des matériaux uniques donne un produit de luxe. Et là, le monde du cuir, de la vannerie et de la maroquinerie s'offre à moi dans toute sa complexité. Je découvre des vidéos illustrant le « foulonnage » du cuir, les types de coutures de sacs rendues invisibles par retournement, les techniques de broderie sur cuir propres à ce créateur, j'apprends à reconnaître les différentes parties d'une chaussure (eh oui, il n'y a pas que la semelle et le talon dans une chaussure !), et surtout je repère que, outre le talon bottier ou le talon aiguille, une multitude de noms existe pour désigner les innombrables sortes de talons. J'écume alors tous les lexiques possibles : de la chaussure, de la tannerie, de la maroquinerie, du textile, glossaire de la cordonnerie et des métiers du cuir... et découvre après deux jours Silvia Tallarida « Il tacco a coda » : comment ne pas perdre pied avec ses talons Il tacco a coda... ou Comment ne pas perdre pied avec ses talons... 55 Traduire n° 235, décembre 2016 de travail et de recherches acharnées que le fameux tacco a coda est tout simplement un « talon Louis XV ». Des expériences de ce type sont très intéressantes et très formatrices et c'est également ce saut dans l'inconnu qui rend le métier passionnant. Savoir rebondir, ne pas s'affoler malgré le temps qui passe et la traduction qui avance lentement. Traduire pour le luxe impose la perfection, plus encore que pour une traduction « standard », d'autant plus que la traduction sera visible sur internet. Décrire la fabrication d'un sac de grande marque ne doit pas se faire de manière approximative, cela requiert autant de soin et de précision que le travail de l'artiste qui l'a réalisé. Dans ces grands moments de solitude (week-end, nuit, délais trop courts) où les collègues ne sont pas actifs sur les forums pour vous dépanner immédiatement sur des termes aussi techniques, il faut prendre son mal en patience, savoir laisser le terme de côté afin de faire avancer la traduction et y revenir plus tard, à tête plus ou moins reposée. Il est également certain que si le projet m'avait été confié directement par le client, j'aurais négocié un délai plus raisonnable, tenant compte des recherches à effectuer. C'est là que les conseils prodigués par les collègues plus chevronnés prennent toute leur importance : toujours prendre connaissance du document entier avant d'accepter le projet, histoire d'y déceler les pièges qu'on ne voit pas après une lecture en diagonale !!! Et l'éternelle question qui reste toujours posée : faut-il accepter les projets donnés par des agences qui ne laissent pas vraiment le choix du délai (et du tarif !) ou vaut-il mieux attendre (parfois longtemps) que les premiers clients directs nous fassent confiance et nous fassent vivre ?